

RELATÓRIO DE ANÁLISE DE DEBATE

1º DEBATE
DO SEGUNDO TURNO, PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

GRUPO BANDEIRANTES, ELEIÇÕES DE 2026, A UMA SEMANA DA VOTAÇÃO



Objeto: *análise de desempenho dos dois candidatos sob o Método Politis de Debate Eleitoral, com aplicação da leitura de território simbólico do Método Politis de campanha.*
Analisados: *Flávio Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva.*
Classificação: *confidencial, uso interno Politis.*
Autoria: *Rodrigo Silva, CEO e estrategista sênior.*

Desenvolvido por POLITIS MARKETING POLÍTICO

Sumário executivo

Debate de segundo turno não funciona como debate de primeiro. Não há mais eleitor a ser apresentado a ninguém: os dois personagens já estão formados, as bases já estão decididas e o que resta em disputa é uma faixa estreita de indecisos e de voto de rejeição comparada. Nesse formato, o objetivo deixa de ser construir percepção e passa a ser confirmar a percepção favorável e ativar a rejeição ao outro.

Sob essa régua, o resultado foi assimétrico e tem duas camadas.

- **Vencedor de cena e de comunicação:** Flávio Bolsonaro. Controlou o ritmo do confronto mais longo da noite, impôs a própria agenda do início ao fim, sustentou uma pergunta única repetida e saiu com volume muito superior de material aproveitável em corte curto.
- **Vencedor de território e de programa:** Lula. Foi o único a sustentar um eixo construtivo durante todo o debate, ocupou saúde e inclusão com autoridade não disputada, e fechou com o único gesto da noite que inverteu o jogo: o desafio de abertura recíproca de sigilos.
- **Maior erro do debate, do lado de Flávio:** a interrupção das considerações finais do adversário. Foi a única cena da noite em que ele entregou simpatia de graça, e entregou no momento de maior audiência.
- **Maior erro do debate, do lado de Lula:** quinze minutos vividos inteiramente dentro da narrativa do adversário. Ele repetiu uma pergunta que nunca foi respondida e, ao repetir sem avançar, converteu a cobrança em impotência visível.

> O debate foi vencido no palco por quem ocupou mais tempo de tela com cenas próprias, e foi empatado na substância por quem tinha mais matéria para defender. Nenhum dos dois produziu o que de fato decide um segundo turno apertado: uma razão nova para que um indeciso mude de lado.

O TABULEIRO
ANTES DO DEBATE

01

Um adversário, nenhum atalho

Em segundo turno o tabuleiro é o mais simples e o mais implacável possível. Há um adversário principal e nenhum adversário funcional ou irrelevante disponível. Isso elimina a etapa de classificação do método e transfere todo o peso para três outras: enquadramento, hierarquia de ataques e cristalização.

A consequência prática é que, sem terceiros no palco, não existe a possibilidade de atacar por procuração. Todo golpe é assinado, todo ataque é visto sendo desferido, e o custo de agressividade recai integralmente sobre quem ataca. Esse é o dado estrutural que explica a maior parte dos acertos e dos erros da noite.

SITUAÇÃO DE CADA CANDIDATURA AO ENTRAR NO ESTÚDIO

CANDIDATO	POSIÇÃO	O QUE PRECISAVA FAZER	RISCO PRINCIPAL
Flávio Bolsonaro	Desafiante, chegou ao segundo turno à frente no primeiro	Converter voto de mudança em voto de confiança. Provar que tem governo, e não apenas oposição.	Excesso de agressividade afastar o eleitor moderado que ele precisa somar.
Lula	Governante em busca de novo mandato	Transformar a eleição em comparação de resultados e não em plebiscito sobre o presente.	Ser arrastado para o terreno da denúncia e passar a noite se defendendo.

A MISSÃO, NA RÉGUA DO MÉTODO

A primeira pergunta do método é sempre a mesma: quando o debate terminar, qual frase o eleitor precisa usar para definir o candidato?

CANDIDATO	FRASE QUE PRECISAVA INSTALAR	INSTALOU?
FLÁVIO BOLSONARO	É a mudança, e é quem vai me tirar do sufoco.	Sim, com ressalva
LULA	É quem já fez, e quem sabe fazer de novo.	Parcialmente

Flávio instalou a frase, mas acoplou a ela um segundo atributo que não estava no plano e que cobra preço: a imagem de quem interrompe. Lula instalou metade da frase, a do passado, e não conseguiu fechar a segunda metade, a do futuro, porque gastou o maior bloco da noite tentando obter uma resposta que nunca viria.

A ECONOMIA DO TEMPO
E O DESENHO DO COMBATE

02

Banco de tempo livre premia preparação

O formato deu a cada candidato um banco de quinze minutos no primeiro confronto, para administrar livremente, e depois dois blocos de pergunta, resposta, réplica e tréplica. Banco de tempo livre é o formato que mais premia preparação e mais pune improviso, porque não há mediador para resgatar quem se perde.

DADO DE LEITURA · HÁ UM DADO DE LEITURA QUE A EQUIPE PRECISA RETER

Flávio encerrou o próprio banco de tempo antes do adversário e deixou o oponente com mais de um minuto sozinho no ar. Em termos de cena, isso significa que ele escolheu gastar rápido para dominar o ritmo, e aceitou pagar com a palavra final do bloco. Foi uma troca deliberada e, pela economia de cortes, foi uma troca correta.

O DESENHO DO COMBATE, BLOCO A BLOCO

MOMENTO	QUEM CONDUZIU	LEITURA ESTRATÉGICA
Bloco 1, perguntas dos mediadores	Equilíbrio	Os dois entregaram o que tinham preparado. Flávio escolheu linguagem de ação direta, Lula escolheu linguagem institucional.
Confronto livre de 15 minutos	Flávio Bolsonaro	Foi aqui que o debate foi decidido em termos de cena. Ele impôs o tema, manteve a iniciativa e terminou o próprio tempo antes, deixando o adversário sozinho no encerramento.
Bloco 2, saúde	Lula	Único momento em que o adversário admitiu publicamente um resultado ruim. Ponto conquistado sem agressividade, que é o jeito mais barato de conquistar ponto.
Bloco 3, confrontos com réplica	Equilíbrio, com vantagem de Flávio	Ele ocupou os blocos longos com proposta; Lula ocupou com histórico e com o desafio de sigilo.
Considerações finais	Lula, por erro do adversário	A interrupção transferiu ao adversário a cena de quem foi impedido de falar. É o tipo de ponto que não se conquista, se recebe.

ANÁLISE
INDIVIDUAL

03



03 · ANÁLISE INDIVIDUAL · 3.1

Flávio Bolsonaro

IMAGEM-SÍNTESE PRETENDIDA

A mudança que tira você do sufoco.

IMAGEM-SÍNTESE ENTREGUE

A mesma, somada a uma segunda imagem não planejada, a de quem não deixa o outro falar.

TERRITÓRIO OCUPADO

Segurança pública, prosperidade individual e dívida das famílias. O território da prosperidade é o achado da noite dele, porque é um terreno que estava vago e que fala de bolso sem falar de macroeconomia.

FÍSICO, CARÁTER E ESTILO

Energia alta e constante, corpo à frente, deslocamento pelo palco, olhar fixo na lente nos momentos de proposta. Caráter projetado: determinação. Estilo confrontador com uso sistemático do endereçamento direto ao telespectador. A escolha de falar com a câmera, e não com o adversário, nos blocos propositivos é tecnicamente correta e foi bem executada.

↑ O que fez bem

01 Dominou a agenda do confronto livre do início ao fim. Em quinze minutos de tempo administrado, foi ele quem decidiu sobre o que se falaria. Em debate de segundo turno, definir o assunto vale mais do que vencer a discussão sobre ele.

02 Construiu o território da prosperidade, que é o único terreno realmente novo apresentado por qualquer um dos dois na noite. Ministério da Prosperidade, carência para pessoa física e jurídica, crédito barato, formalização a partir de casa. É linguagem de bolso, aplicada a quem já está endividado, e nenhum desses pontos foi disputado pelo adversário.

03 Executou bem a técnica da ponte nos blocos longos. Respondeu ao que foi perguntado em poucas frases e usou o restante do tempo para conduzir ao próprio terreno, sem dar impressão de fuga.

04 Fez a única concessão calculada do debate ao reconhecer que a saúde não foi a melhor área do governo anterior. Admissão parcial e delimitada é um movimento de alto rendimento: custa pouco, compra credibilidade e desarma a cobrança seguinte.

05 Usou cena concreta em vez de adjetivo nos blocos de segurança, descrevendo situações cotidianas de quem anda de ônibus, volta para casa à noite ou tem o celular levado. É a aplicação correta da regra de ir do fato à consequência para as pessoas.

06 Produziu material de corte em praticamente todos os blocos. Pela pergunta que a equipe deve fazer ao fim de cada bloco, qual é o corte, ele teve resposta em todos. O adversário não.

↓ O que precisa corrigir

01 A interrupção das considerações finais foi o erro mais caro da noite. Considerações finais são o momento de maior atenção e menor tolerância do público. Quem interrompe ali não parece forte, parece descontrolado, e entrega ao adversário a cena de vítima no instante em que ela vale mais. Pela hierarquia de ataques, aquilo era nível 1, ignorar, e foi tratado como nível 4.

02 Excesso de volume de ataque. Ele abriu simultaneamente várias frentes de acusação. Frente demais dilui: o eleitor não retém cinco denúncias, retém uma. Uma linha sustentada por dois blocos produz mais efeito do que cinco linhas lançadas em dez minutos.

03 Não respondeu perguntas diretas que lhe foram feitas e deixou isso visível. Em segundo turno, com dois no palco, a não resposta é percebida. A correção não é responder tudo: é construir uma resposta de dez segundos para cada pergunta previsível e emendar imediatamente a ponte.

04 Os números de alívio financeiro foram apresentados sem fonte de recurso. Proposta de carência, compra de dívida e queda rápida de juros é matéria fácil para checagem adversária na semana seguinte. Precisa vir acompanhada de uma frase única sobre de onde sai o dinheiro.

05 Pouca biografia. Ele explicou muito bem o que vai fazer e quase nada sobre quem é. O adversário explorou exatamente essa lacuna com a acusação de distância do mundo do trabalho, e ela ficou sem resposta porque não havia material de vida instalado para responder com.



No meu governo, quem vai andar com medo na rua são os marginais.

FLÁVIO BOLSONARO

Recomendação para o debate seguinte

01 Uma única linha de ataque por bloco, sustentada, em vez de várias simultâneas.

02 Proibição absoluta de interromper considerações finais, sob qualquer provocação. É regra de ouro, não é recomendação.

03 Resposta ensaiada de dez segundos para cada pergunta previsível, seguida de ponte imediata.

04 Vinte segundos de biografia no primeiro bloco, antes de qualquer proposta, para fechar a brecha da distância social.

05 Uma frase única e repetível sobre a origem do recurso das propostas de alívio da dívida.



03 · ANÁLISE INDIVIDUAL · 3.2

Lula

IMAGEM-SÍNTESE PRETENDIDA

Quem já fez e sabe fazer de novo.

IMAGEM-SÍNTESE ENTREGUE

Quem já fez, com a metade do futuro em aberto.

TERRITÓRIO OCUPADO

Saúde pública, inclusão social, retomada econômica e memória de governo. São territórios sólidos e, com exceção da economia, não foram efetivamente disputados.

FÍSICO, CARÁTER E ESTILO

Ritmo mais lento, gestualidade contida, tom professoral com inflexões de indignação. Caráter projetado: experiência. Estilo narrativo, que funciona para quem já o aceita e tem pouca capacidade de converter quem ainda não aceita. Sob pressão sustentada, a serenidade oscilou, e é nessa oscilação que mora a parte corrigível.

↑ O que fez bem

01 Dominou o bloco de saúde sem precisar atacar. Foi o único momento da noite em que o adversário cedeu terreno publicamente. Vencer um bloco por autoridade, e não por agressividade, é a forma mais barata e mais durável de ganhar território.

02 Construiu o contraste mais eficiente que tinha disponível, o da experiência contra a inexperiência, traduzido em linguagem de mundo do trabalho e de uso do serviço público. É contraste que não depende de prova documental e que o eleitor avalia por conta própria.

03 Fechou o debate com o único gesto que inverteu a posição: o desafio público de abertura recíproca de sigilos. Gesto é superior a argumento, porque não exige que ninguém acredite em nada. Foi a melhor cena dele na noite e chegou tarde.

04 Sustentou densidade programática do começo ao fim, com eixos de economia digital, verde e criativa, formação técnica e crédito para pequeno negócio. Foi o único dos dois a manter linha construtiva mesmo nos momentos de maior tensão.

05 Usou comparação de indicadores em vez de adjetivo nos blocos de custo de vida, que é a forma correta de disputar percepção econômica: número contra número, e não promessa contra promessa.

↓ O que precisa corrigir

01 Passou o confronto livre inteiro dentro da narrativa do adversário. É o erro clássico que o método nomeia: gastar o bloco vivendo dentro do enquadramento alheio. Cada minuto dedicado a cobrar uma explicação que não viria foi um minuto de campanha gratuita feita para quem estava sendo cobrado.

02 Repetiu a mesma cobrança sem escalar. Repetição é ferramenta poderosa quando acumula pressão, e é corrosiva quando apenas se acumula. Ao perguntar muitas vezes a mesma coisa sem obter resposta e sem mudar de patamar, a cena deixa de comunicar firmeza e passa a comunicar impotência.

03 Reagiu emocionalmente a provocações de baixo valor. O método é explícito: o pior candidato é o que reage a qualquer provocação, e quem escolhe as batalhas transmite poder. Houve pelo menos três momentos em que o custo da reação foi maior que o custo de ignorar.

04 Deixou o eixo de futuro subdesenvolvido. A metade da frase que ele precisava instalar era a do que vem agora, e ela apareceu diluída entre defesas. Quem governa tem a vantagem do realizado e a obrigação do próximo: sem a segunda metade, o eleitor ouve balanço e não ouve projeto.

05 Atrasou o melhor movimento da noite. O desafio de abertura de sigilos deveria ter aberto o confronto livre, e não encerrado o debate. Posto no início, teria organizado toda a noite em torno de um gesto dele; posto no fim, virou nota de rodapé.



Tenha coragem, em vez de ficar dizendo que é honesto, prove que é honesto.

LULA

Recomendação para o debate seguinte

01 Teto rígido de tempo para cobrança: duas investidas por tema, e então ponte obrigatória para o próprio território.

02 Abrir o confronto com o gesto mais forte disponível, e não guardá-lo para o encerramento.

03 Regra de não reação a provocação pessoal, com uma frase de contenção curta e única ensaiada para todas elas.

04 Um bloco inteiro dedicado exclusivamente ao próximo mandato, sem uma única menção ao passado, para fechar a metade aberta da imagem-síntese.

05 Três compromissos de futuro com número e prazo, no lugar da lista longa de eixos.

MAPA DE TERRITÓRIO
SIMBÓLICO

04

MAPA DE OCUPAÇÃO AO FIM DO DEBATE

Aplicando a leitura de território do Método Politis de campanha ao desempenho da noite, o mapa de ocupação ficou assim. O critério de ocupação é o mesmo de sempre: proposta própria, sustentada em mais de um bloco e usada para diferenciação. Menção isolada e acusação dirigida ao outro não configuram ocupação.

OCUPADO POR Flávio Bolsonaro — 2

- Segurança pública
- Prosperidade e dívida das famílias

TERRENO EM Disputa — 2

- Economia e custo de vida
  DISPUTADO
- ~~Combate à corrupção~~
  DISPUTADO E DESTRUÍDO

OCUPADO POR Lula — 3

- Saúde pública
- Inclusão e mobilidade social
- Soberania e política externa
  POR FALTA DE DISPUTA

NINGUÉM OCUPOU Territórios vagos — 4

- Educação
  VAGO
- Emprego e juventude
  VAGO
- Mulheres como agenda própria
  VAGO
- Meio ambiente e transição energética
  VAGO

Ocupado · Disputado · Vago

LEITURA POR TERRITÓRIO

TERRITÓRIO	QUEM OCUPOU	SITUAÇÃO
Segurança pública	Flávio Bolsonaro	Ocupação clara. O adversário respondeu no terreno institucional, que é correto tecnicamente e frio emocionalmente. Terreno decidido por linguagem, não por proposta.
Prosperidade e dívida das famílias	Flávio Bolsonaro	Território novo e não disputado. É o ativo mais valioso que ele sai carregando da noite.
Saúde pública	Lula	Ocupação consolidada, com concessão explícita do adversário. O ponto mais limpo do debate inteiro.
Inclusão e mobilidade social	Lula	Ocupado por histórico. Sofreu contestação pela via do custo de vida, mas não foi substituído por proposta alternativa.
Economia e custo de vida	Disputado	Empate real. Um trabalhou percepção de bolso, o outro trabalhou indicador. Nenhum dos dois converteu o terreno.
Combate à corrupção	Disputado e destruído	Os dois acusaram, nenhum consolidou. Quando os dois lados ocupam o mesmo terreno moral com a mesma intensidade, o terreno deixa de produzir voto e passa a produzir descrença.
Soberania e política externa	Lula, por falta de disputa	Apareceu pouco e sem desenvolvimento dos dois lados. Território subaproveitado.

TERRITÓRIOS VAGOS AO FIM DO DEBATE

VAGO

Educação

Atravessou a noite quase inteira sem virar disputa própria, aparecendo apenas como item dentro de outras respostas. Em um segundo turno presidencial, é uma ausência notável.

VAGO

Emprego e juventude

Ambos falaram de renda, nenhum falou de trabalho para quem está entrando agora no mercado.

VAGO

Mulheres como agenda própria

O tema entrou pela porta da acusação e saiu sem política estruturada de nenhum dos dois lados.

VAGO

Meio ambiente e transição energética

Citado de passagem como eixo econômico, nunca como projeto de país.

HIERARQUIA
DE VALOR

05

A régua

A régua abaixo mede desempenho de debate na chave do método. Não mede mérito de governo, veracidade factual das alegações feitas em tela, nem preferência política da Politis. Sete critérios, pesos definidos pela capacidade de cada um de gerar valor eleitoral depois do debate, nota de zero a dez, resultado ponderado em base cem.

CRITÉRIO	PESO	O QUE MEDE
Missão e imagem-síntese	20	Entrou com uma frase para cristalizar e saiu com ela instalada.
Território simbólico	20	Ocupou, defendeu ou tomou território, em vez de apenas emitir opinião.
Cristalização	15	Produziu frase, confronto ou imagem que sobrevive fora do debate.
Disciplina de combate	15	Hierarquia de ataques, economia de resposta, escolha de batalha.
Físico, Caráter e Estilo	10	Coerência entre o que diz e o que o corpo comunica sob pressão.
Contraste com o adversário	10	Construiu comparação que o favorece no terreno que lhe interessa.
Potencial de amplificação	10	Volume e qualidade de material aproveitável nas 48 horas seguintes.

Flávio Bolsonaro

80,0

Lula

71,5

DIFERENÇA DE **8,5** PONTOS

NOTAS POR CRITÉRIO

CANDIDATO	MISSÃO PESO 20	TERRITÓRIO PESO 20	CRISTALIZAÇÃO PESO 15	DISCIPLINA PESO 15	FCE PESO 10	CONTRASTE PESO 10	AMPLIFICAÇÃO PESO 10	TOTAL PESO 100
Flávio Bolsonaro	9	8	9	5	7	9	9	**80,0**
Lula	7	9	7	6	6	7	7	**71,5**

LEITURA DAS NOTAS

A diferença de 8,5 pontos concentra-se em três critérios e some nos outros quatro. Flávio abre vantagem em cristalização, contraste e amplificação, que são os critérios de cena. Lula abre vantagem em território e disciplina, que são os critérios de substância. Empatam em missão quando se desconta o atributo não planejado que Flávio acoplou à própria imagem.

Isso significa que a vitória apurada é uma vitória de execução comunicacional, e não uma vitória de conteúdo. É exatamente o tipo de resultado que se amplifica muito nas primeiras quarenta e oito horas e que se dissipa rápido se não for convertido em proposta na semana seguinte.

QUEM VENCEU
O DEBATE

06

O método manda separar sempre as duas perguntas, porque elas não têm a mesma resposta e porque confundi-las é o erro mais caro que uma coordenação comete no dia seguinte.

VENCEDOR DE CENA E DE COMUNICAÇÃO

Flávio Bolsonaro

Ele controlou o ritmo, escolheu os assuntos, falou com a câmera em vez de falar com o adversário nos momentos que interessavam, abriu um território novo que ninguém disputou e saiu com material de corte em praticamente todos os blocos. Em uma eleição decidida em tela vertical, isso é vantagem real e mensurável. A ressalva é inteira: ele pagou por essa vitória com a cena da interrupção, que é o único material da noite que circula contra ele e que circula justamente entre o eleitorado indeciso que ele precisa somar.

VENCEDOR DE TERRITÓRIO E DE PROGRAMA

Lula

Ele ocupou saúde com concessão explícita do adversário, sustentou densidade programática mesmo sob pressão contínua e produziu, no encerramento, o único gesto da noite capaz de inverter o enquadramento moral da disputa. A derrota dele não foi de conteúdo, foi de administração de tempo: quinze minutos dentro da agenda alheia é um preço que nenhuma qualidade de argumento compensa.

O que de fato aconteceu

Os dois candidatos confirmaram as próprias bases e nenhum dos dois produziu a razão nova que faria um indeciso mudar de lado. O debate foi intenso, rendeu muito material e mexeu pouco na estrutura da disputa. Em segundo turno, debate que não converte serve para impedir perda, e não para produzir ganho.

SÍNTESE

Um venceu a noite, o outro venceu o assunto, e a eleição continua exatamente onde estava.

OPERAÇÃO
PÓS-DEBATE

07

OPERAÇÃO PÓS-DEBATE

O método trata o pós-debate como parte do debate. As primeiras horas decidem qual interpretação vira consenso, e consenso formado é praticamente irreversível. O que cada operação deveria estar fazendo agora.

CANDIDATO	↑ SUSTENTAR	↓ ENTERRAR
Flávio Bolsonaro	O eixo de prosperidade e alívio de dívida, que é o território novo e o de maior conversão entre indecisos. Os blocos de endereçamento direto à câmera.	A cena da interrupção das considerações finais. Não comentar, não justificar e não reproduzir em nenhum formato, porque cada menção a prolonga.
Lula	O gesto de abertura recíproca de sigilos, em peça isolada e repetida, e o bloco de saúde, que é o único vencido sem contestação.	A sequência de cobrança repetida sem resposta, que fora de contexto comunica impotência e não firmeza.

NOTA METODOLÓGICA

08

Como esta análise foi feita

Esta análise foi construída a partir do acompanhamento integral do debate, bloco a bloco, com aplicação das dez etapas do Método Politis de Debate Eleitoral e da leitura de território simbólico do Método Politis de campanha. A avaliação é de autoria de Rodrigo Silva e expressa o julgamento estratégico da Politis sobre desempenho de palco.

As acusações, denúncias e alegações trocadas entre os candidatos são tratadas aqui exclusivamente como movimentos de combate, pelo efeito que produzem na percepção do eleitor. Em nenhum momento este relatório afirma, nega ou avalia a veracidade de qualquer uma delas, e nenhuma deve ser reproduzida como fato apurado em peça de comunicação.

As falas atribuídas aos candidatos ao longo do relatório foram registradas em anotação de acompanhamento e reproduzem o sentido do que foi dito em tela. Antes de qualquer uso público, em corte de vídeo, peça de comunicação ou material de imprensa, devem ser conferidas contra a gravação oficial da emissora.

As notas da hierarquia de valor medem desempenho de debate na régua do método, e não mérito de gestão, veracidade das alegações feitas em tela ou preferência política da Politis.



ANÁLISE ASSINADA POR

Rodrigo Silva

CEO e Estrategista Sênior, Politis

POLITIS
MARKETING POLÍTICO

A casa da estratégia